

# ENCARTE ESPECIAL

## A OMISSÃO DO ESTADO DIANTE DAS CAUSAS SOCIAIS E AMBIENTAIS

### MANIFESTAÇÃO DA COMUNIDADE CONTRA O ATERRO

**No dia mundial da água, ADUR-RJ participa de ato que denuncia a gravidade do Centro de Tratamento de Resíduos (CTR) em Seropédica**



Participação dos estudantes, mobilizados pelo DCE, foi de suma importância para o sucesso da manifestação contra o aterro

#### MANIFESTAÇÃO NA ALERJ

No dia 31/3, a comunidade da Rural e moradores de Seropédica foram à Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro - ALERJ, para protestar contra o aterro. Pela ADUR-RJ, estiveram os docentes Ana Cristina dos Santos e Victor Rodrigues. O Reitor Ricardo Miranda também compareceu. Os manifestantes ocuparam as galerias e sensibilizaram alguns parlamentares para a causa. O presidente da ALERJ, deputado Paulo Melo (PMDB), receberá no próximo dia 4/4, terça-feira, às 12h, uma comissão para discutir o caso, que foi considerado de extrema gravidade. Saiba mais na próxima edição.

Após concentrarem-se em frente ao Prédio Principal da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ, no dia 22/3, professores, técnicos e estudantes marcharam do campus da instituição ao centro de Seropédica para protestarem contra a instalação de um aterro sanitário (ou Centro de Tratamento de Resíduos Sólidos - CTR) no município.

O ato foi organizado pelo Fórum de Mobilização contra o aterro sanitário, constituído por representantes do movimento docente, discente e dos técnicos, bem como por membros da sociedade civil de Seropédica. O sucesso da manifestação foi garantido pela ampla participação dos alunos, mobilizados pelo Diretório Central dos Estudantes - DCE.

A Reitoria se fez presente pelos professores José Claudio de Souza Alves, conhecido como "Chicão", e Eduardo Mendes Callado, respectivamente Decano de Extensão e Decano de Decano de Assuntos Financeiros. A Diretoria da ADUR-RJ esteve representada pelos Professores Ana Cristina S. dos Santos e Victor Cruz Rodrigues.

Alunos do Colégio Técnico da Rural - CTUR e de outras escolas públicas da cidade também participaram das atividades, cujo ápice foi a paralisação da rodovia BR 465, atravancando o trânsito.

#### Concentração na UFRRJ

Ainda na UFRRJ, os manifestantes fizeram bastante barulho, apitando e

## ENCARTE ESPECIAL: A OMISSÃO DO ESTADO DIANTE DAS CAUSAS SOCIAIS E AMBIENTAIS



batendo em latões improvisados como tambores. Valendo-se do altofalante dos carros de som, conclamaram os colegas e a comunidade à luta, denunciando as arbitrariedades que envolveram a instalação do aterro sanitário na cidade. Disseram que, se construído em Seropédica, o empreendimento receberá, diariamente, cerca de nove mil toneladas de lixo de todo o Estado do Rio de Janeiro. Aproximadamente 800 caminhões a mais trafegarão pelas vias da cidade. Afirmaram também que o aterro comprometerá o crescimento e o desenvolvimento de Seropédica, e que trará ainda mais transtornos ao trânsito no município, que, já é bastante caótico. Muitos participantes usavam camisas com a frase “Proteja o Aquífero”, pois, o aterro sanitário ficará muito próximo a este reservatório natural de água potável, que, corre riscos de contaminação pelo chorume e outros resíduos do lixo.

### Comunidade crítica aterro

Para os estudantes, a construção do

aterro é muito prejudicial ao município e às regiões adjacentes, sobretudo porque Seropédica é um local conhecido pelo seu potencial agrícola. “O ‘lixão’ vai contaminar tudo o que temos por aqui. Não podemos ficar calados diante deste absurdo”, disse Marilúcia Aparecida Soares, que é graduanda em licenciatura de educação no campo. Moradora de Macaé, ela afirmou que a mobilização é fundamental para denunciar os riscos do aterro para a comunidade seropedicense.

Para Ian Gama da Silva, toda a UFRRJ deve se envolver na luta: “Somos seres pensantes e temos consciência dos problemas ambientais e sociais que envolvem a questão. Temos que demonstrar que de fato nos importamos com a nossa comunidade. E a Rural, como a única Universidade do Rio de Janeiro com cursos voltados exclusivamente para a área ambiental, tem a obrigação de estar mobilizada contra o aterro”, disse. “Esta passeata é uma forma de mostrar à sociedade o que está acontecendo. As pessoas estão fechando os olhos para um problema que é de todos, completou Vitor Werneck, que, assim como Ian, cursa o sétimo período de Engenharia Florestal.

“A Baixada já é esquecida pelos governantes. Mandar o lixo para Seropédica é uma questão estratégica para o governo, porque tem a ver com os

eventos esportivos que a cidade do Rio de Janeiro irá sediar nos próximos anos”, lembrou João Francisco Alves Mendes, graduando em História.

O docente Otair Fernandes de Oliveira, do Departamento de Educação e Sociedade do Instituto Multidisciplinar – campus da UFRRJ em Nova Iguaçu, também participou do ato. Ele criticou a construção do empreendimento, dizendo que a questão diz respeito a todos e não apenas aos habitantes de Seropédica. “Um aterro não pode estar perto de moradias e, sobretudo em uma área ambiental. Qual foi a discussão feita pelo governo para que o cidadão de Seropédica e a Universidade pudessem se posicionar em relação ao aterro? O governo não teve respeito pela população, pela comunidade universitária”, avaliou.

### ADUR-RJ novamente pressiona Reitor pela ação judicial

A ADUR-RJ foi uma das organizadoras do ato. A presidente da seção sindical, Ana Cristina S. dos Santos, foi entrevistada pelos repórteres do programa televisivo “Fala Baixada” e, publicamente, mais uma vez afirmou que a ADUR-RJ tem pressionado ao reitor da UFRRJ, Ricardo Motta Miranda, para que cumpra a deliberação do Conselho

*Acima, Prof. Otair Oliveira (IM/UFRRJ) repudia o aterro. Abaixo, o lixo depositado à porta da Câmara de Vereadores de Seropédica. Ao lado, aluno se destaca pela indumentária usada no ato.*





Em sentido horário: manifestantes marcham do campus da UFRJ ao centro de Seropédica; a ocupação da rodovia. Dona Benedita do Carmo e o esposo, moradores de Vila Isabel (RJ) e pais de aluna do curso de Agronomia, participam do ato. Abaixo, o Prof. Cícero Pimenteira (ITR/UFRRJ) expressa sua opinião especializada contra a instalação do aterro sanitário em Seropédica.

FOTOS DA EDIÇÃO: ALINE PEREIRA

**QUER VER OUTRAS FOTOS DA MANIFESTAÇÃO?  
ACESSE [WWW.ADUR-RJ.ORG.BR](http://WWW.ADUR-RJ.ORG.BR)**

Universitário (CONSU) da instituição e ingresse, pela Rural, com uma ação na Justiça questionando a construção do aterro em Seropédica. As mesmas considerações também foram feitas pela presidente da ADUR-RJ durante a audiência pública realizada na Câmara de Vereadores de Seropédica, no dia seguinte ao ato.

A Profa. Ana Cristina S. dos Santos lembrou que o CONSU – instância máxima deliberativa da instituição – decidiu que a luta contra o aterro deveria se dar no âmbito do judiciário em sua 256ª reunião ordinária, realizada no dia 21 de junho de 2010. Como até o final do ano passado o reitor nada havia feito quanto àquela determinação, no dia 20 de dezembro, durante a 263ª reunião ordinária do CONSU, a presidente da ADUR-RJ se posicionou quanto à urgência da UFRRJ impetrar com a ação judicial contra o empreendimento. Mais uma vez o Conselho Universitário deliberou sobre o tema, referendando a decisão anterior: a instituição deveria protocolar ação na justiça contra o aterro no município.

Conforme noticiado no encarte que acompanhou a edição 138 do *ADUR Informa*, a seção sindical entrou em um conjunto de ações judiciais já existentes, cujos proponentes são movimentos da sociedade civil organizada, que questionam a construção do aterro. O intuito desta iniciativa é levar a questão para o âmbito federal, apoiando-se nas deliberações do CONSU.

Em resposta ao que foi publicado no *ADUR Informa*, a seção sindical recebeu, no dia 14 de março corrente, uma cópia do ofício nº 204/11-GRU/UFRRJ. O documento foi assinado pelo reitor e remetido ao procurador da UFRRJ, determinando “que seja encaminhada, de acordo com os trâmites legais, a urgente solicitação de uma Audiência de Conciliação, no menor prazo possível, diante do anúncio de uma iminente inauguração da já mencionada CTR prevista para o final do corrente mês”.

A seção sindical lembra que o INEA já foi devidamente comunicado sobre a gravidade do empreendimento para o local, a partir de laudos técnicos especializados produzidos por professores da Universidade. Durante o 55º CONAD do Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior - ANDES-

SN (fevereiro/2011, Uberlândia - MG) foi aprovada moção de repúdio ao presidente do INEA e ao governador do Estado do Rio de Janeiro, pela postura omissa diante das muitas denúncias feitas sobre o assunto.

Na edição 06/11 do Rural Semanal (correspondente a semana de 21 a 27 de março), a reitoria reproduziu o texto anteriormente publicado no informativo institucional do período de 12 a 18 de julho de 2010, pelo qual menciona a Moção de Repúdio do Conselho Universitário ao aterro. Esta moção data de 21 de junho do ano passado e foi importante para marcar o posicionamento contrário da UFRRJ ao empreendimento. Contudo, diante da gravidade do caso e ciente do peso que a instituição tem para a mobilização, o próprio CONSU deliberou que a luta deve ocorrer também no campo jurídico.

### **Parada estratégica: Câmara de Vereadores e centro da cidade**

Ao marcharem da UFRRJ para o centro de Seropédica, os participantes fizeram uma parada estratégica em frente a Câmara de Vereadores do município. Despejaram lixo na entrada da casa legislativa da cidade, para simbolicamente lembrarem que, durante a legislatura anterior, os parlamentares alteraram a lei orgânica de Seropédica, durante um final de semana, para aceitarem a construção do aterro sanitário na região.

Após, os manifestantes pretendiam seguir para a Prefeitura do Município, mas, diante da informação de que ela estava fechada, resolveram paralisar o trânsito para chamar atenção dos populares à causa. Contrariando o desejo da Polícia Civil e da Polícia Rodoviária Federal, os participantes alternaram a interrupção do tráfego, a cada cinco minutos, com a liberação da estrada BR 465 – importante via expressa, com grande fluxo de caminhões, que interliga os estados do Rio de Janeiro e São Paulo.

Durante o ato, representantes da sociedade civil tiveram voz. Ao microfone, o professor Cícero Pimenteira, do Departamento de Ciências Econômicas e Exatas do Instituto Três Rios da UFRRJ, disse mais uma vez que é um sério equívoco a instalação do aterro sanitário em Seropédica. Para ele, há



*Dona Helena, antiga moradora de Seropédica, crítica a instalação do CTR e conclama moradores à luta. Ela é ladeada pela Profa. Ana Cristina S. dos Santos, presidente da ADUR-RJ, e por estudantes.*

um erro de planejamento, e o fato é de extrema gravidade não só pelo risco de contaminação do aquífero, mas também pela proximidade da construção com o rio Guandu – outra importante fonte de abastecimento para a população da Baixada.

Pelo Diretório Central dos Estudantes da UFRRJ, foi lida moção de repúdio ao aterro. No documento, os alunos relacionaram tal construção às obras de embelezamento da cidade do Rio de Janeiro para prepará-la para os eventos esportivos de 2014 e 2016. Por isso, responsabilizam o governador do Estado, Sérgio Cabral, e também o prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes, pela vinda do aterro para Seropédica. O documento diz ainda que “ratos, moscas e baratas farão parte da nossa rotina, assim como o mau cheiro”.

Ainda durante o ato, Dona Helena, uma antiga moradora de Seropédica, mostrou que a disposição para luta independente da faixa etária. Ela criticou a falta de mobilização da população e disse que todos devem estar atentos ao problema. “O lixo será jogado em nossa porta. Temos que fazer alguma coisa, ir às ruas, ir à luta!”, disse, sendo logo após carinhosamente saudada pelos participantes da manifestação.

- 31 de março de 2011 -

Este encarte é uma publicação da Associação de Docentes da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seção Sindical do ANDES – SN

End.: Rod. BR 465 – Km 7 ( Km 47 da Antiga Estrada RJ-SP) / Campus da UFRRJ - Seropédica - RJ - CEP: 28851-970 - Caixa Postal: 74537

Comissão Editorial: Ana Cristina dos Santos, Eliane dos Santos, Victor Rodrigues, Sílvia Gonçalves, Ricardo Barbara e Célia Otranto.

Redação, diagramação, edição e fotografias: Aline Pereira - Registro Profissional : 25163 MTB/RJ

Tiragem: 1500 exemplares - Fotolito e impressão: Gráfica Valmar